O USO DE ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DISCIPLINAR DE ADMINISTRAÇÃO

Dalmo Ribeiro Franco (UFPI)[1]

Resumo: Este trabalho tematiza o uso de estrangeirismos na língua portuguesa, com ênfase na área disciplinar de administração. A discussão proposta parte da premissa de que a língua se caracteriza pela convergência entre fatores internos e externos, os quais se manifestam, sobretudo, na expansão do léxico, por meio do emprego de palavras de origem estrangeira e de seus respectivos sentidos. Assim, são analisados, qualitativamente, vinte estrangeirismos presentes em quantidade igual de artigos da área de administração, a fim de se verificar os seus significados e se estes são mantidos ou não como na língua de origem. Para tanto, baseia-se em autores como Basílio (2006), Carvalho (2009), Valadares (2014), Santa Maria (2017) e Gonçalves (2019). Dessa forma, aponta-se que o recorrente uso de estrangeirismos na área referida se dá em decorrência do processo de globalização, que dinamiza o intercâmbio linguístico, e, principalmente, de razões terminológicas inerentes à área de administração.

Palavras-chave: Estrangeirismos. Língua portuguesa. Artigos científicos. Administração.

Abstract: This study explores the use of foreign words in the Portuguese language, with a focus on the disciplinary field of administration. The discussion is based on the premise that language is shaped by the convergence of internal and external factors, which are particularly evident in the expansion of vocabulary through the incorporation of foreign words and their respective meanings. Thus, a qualitative analysis is conducted on twenty foreign words found in an equal number of articles in the field of administration to determine their meanings and whether they are maintained as in the original language. For this purpose, the study is based on authors such as Basílio (2006), Carvalho (2009), Valadares (2014), Santa Maria (2017), and Gonçalves (2019). The findings indicate that the frequent use of foreign words in this field results from the globalization process, which fosters linguistic exchange, and, more importantly, from terminological reasons inherent to the field of administration.

Keywords: Foreign words. Portuguese language. Scientific articles. Administration.

Introdução

As línguas, por serem o principal instrumento de comunicação nas atividades humanas, estão sujeitas a diversas pressões, caracterizando-se pelo aspecto de convergência entre fatores linguísticos e extralinguísticos. Partindo desse pressuposto, tem-se, como exemplo, as áreas do conhecimento, que veiculam as suas discussões por meio do uso da língua, de forma que cada uma delas tenha um vocabulário mais específico e de conhecimento imediato daqueles que realizam discussões nessas esferas discursivas.

[1] Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). E-mail: dalmoribeiro@ufpi.edu.br.

Esse é o caso, por exemplo, da área de administração. Verifica-se, nas práticas discursivas que se circunscrevem nessa área disciplinar, um conjunto inerente de palavras que fazem parte do repertório linguístico dos seus falantes. Nesse âmbito, deve-se considerar que faz parte desse repertório da área de administração um número notável de palavras de origem estrangeira que passam a integrar as atividades comunicativas nesse domínio do conhecimento.

O uso desses vocábulos estrangeiros se dá, de maneira geral, em decorrência de um constante processo de globalização, que possibilitou o intercâmbio de diversos aspectos de nacionalidades distintas, entre eles a língua. Nesse sentido, os avanços da tecnologia, das comunicações e do conhecimento reverberaram na própria maneira como se fala e se designa determinados objetos do conhecimento.

O presente trabalho tem, dessa forma, o objetivo de analisar, qualitativamente, o uso de estrangeirismos na área de administração, elegendo-se como *corpus* de estudo vinte estrangeirismos, os quais foram selecionados a partir da leitura de artigos científicos da referida área disciplinar. Com essa finalidade, o procedimento metodológico adotado é a observação dos estrangeirismos em enunciados retirados dos textos, como forma de verificar com qual sentido estão sendo utilizados e se preservam o significado que designam na língua de origem, além de levantar hipóteses que justifiquem a escolha desses usos em detrimento de palavras correspondentes no português.

Ademais, apoia-se, para essa análise, em trabalhos que tematizam o uso de estrangeirismos na língua portuguesa, como Basílio (2006), Carvalho (2009), Valadares (2014), Santa Maria (2017) e Gonçalves (2019).

Para sistematizar a discussão aqui realizada, este trabalho é organizado nas seguintes seções: referencial teórico, no qual é apresentado o conceito de estrangeirismo e feita a sua caracterização; metodologia, em que se detalha o procedimento metodológico realizado; análise do corpus, na qual são estudados os usos dos estrangeirismos em enunciados selecionados nos artigos da área de administração; e, por fim, as considerações finais, com apontamentos do que se observou nas análises.

1 Fundamentação teórica

1.1 A língua em uso e as necessidades comunicativas

O falante, na atividade comunicativa, coloca em prática uma série de conhecimentos necessários para que a sua comunicação seja efetiva na forma de enunciados. Entre esses

conhecimentos, pode-se destacar o léxico, o qual, segundo Basílio (2006, p. 9): "é uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados". Assim, o léxico tem a função de categorizar os objetos ou ideias sobre os quais se estabelece um processo de comunicação.

Esse conjunto de elementos de designação, entretanto, não está encerrado em si, de modo que, ao estar a serviço do falante, constitui-se como "um sistema dinâmico, capaz de se expandir à medida que se manifesta a necessidade de novas unidades de designação e construção de enunciados" (Basílio, 2006, p. 9). Dessa maneira, verificam-se processos de formação de palavras, bem como a aquisição de novas palavras oriundas de outras línguas. Tais movimentos acarretam, por sua vez, a expansão do léxico da língua e ocorrem por força das necessidades comunicativas.

Gonçalves (2019, p. 124) chama a atenção para o fato de que os falantes têm uma motivação relacionada à "necessidade de cunhar novas experiências no mundo". Essa motivação, segundo ele, designa-se de "função de denominação ou rotulação". Nesse sentido,

> falamos em função de rotulação quando novas palavras aparecem para nomear invenções, fenômenos até então desconhecidos, conceitos diferentes ou, ainda, para cunhar tendências do mundo contemporâneo. Assim, temos a necessidade de nomeá-los para nos referirmos a eles (Gonçalves, 2019, p. 125).

Diante dessa expansão do léxico e da necessidade de designação, tem-se o fato de que essas novidades que emergem do mundo contemporâneo, em sua maioria, são nomeadas no idioma em que foram descobertas, de tal forma que os falantes podem se "apropriar das palavras originais para expressar esses conceitos, não sem dar a eles, é claro, feição fonológica própria à nossa língua" (Gonçalves, 2016, p. 12 *apud* Gonçalves, 2019, p. 125).

Também Gonçalves (2019) diz que os avanços na área da tecnologia da informação provocaram uma completa difusão desses conhecimentos, pois, ao utilizar palavras estrangeiras, o falante da língua portuguesa "importa" o significado atribuído a tais itens lexicais nas suas línguas de origem. Sobre essa questão, na subseção seguinte, será conceituado, mais especificamente, o termo estrangeirismo, de acordo com a literatura disponível e relacionada à temática.

1.2 O conceito de estrangeirismo

Como já se discutiu na seção anterior, o falante, de acordo com a necessidade de designação, pode fazer o uso de termos estrangeiros. Nesse sentido, estrangeirismo, conforme Faraco (2001, p. 15 *apud* Valadares, 2013, p. 39): "é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português".

Uma outra definição que se direciona na mesma esteira é a de que estrangeirismo é uma "palavra estrangeira utilizada dentro de um sistema linguístico sem que faça parte de seu acervo lexical. Ela é sentida como externa ao vernáculo dessa língua" (Andrade e Medeiros, 2001, p. 260 *apud* Valadares, 2013, p. 39). Desse modo, nota-se que a principal ênfase dada aos conceitos de estrangeirismo está na especificação de que eles são palavras provenientes de outras línguas.

Quanto à natureza do uso dos estrangeirismos, estes se caracterizam por não terem sofrido, ainda, adaptação ao português, sendo registrados conforme a sua forma de origem (Prado, 2006, p. 38 *apud* Valadares, 2013, p. 40). Exemplificam essa consideração os estrangeirismos *shopping*, *marketing*, *business*, entre outros, amplamente utilizados no falar brasileiro.

É o que reafirma Valadares (2013), quando conclui que os estrangeirismos são vocábulos pertencentes a outros sistemas linguísticos que são tomados por empréstimo. Nesse âmbito, cabe fazer uma distinção entre empréstimo e estrangeirismo, termos que, ainda segundo Valadares (2013), evocam uma confusão quanto à sua natureza e definição. Considerando esse aspecto, a próxima subseção tratará sobre a diferenciação entre os referidos termos.

1.3 Diferenciando estrangeirismo de empréstimo linguístico

Santa Maria (2017, p. 20) aponta que os empréstimos linguísticos "se diferenciam dos estrangeirismos por serem palavras de origem estrangeira que sofreram, diacronicamente, processo de acomodação fonológica e/ou ortográfica". Nessa perspectiva, os estrangeirismos, ao serem utilizados na língua portuguesa, mantêm a ortografia e a pronúncia inerentes à língua de origem.

Carvalho (2009, p. 60) também destaca que é necessário esclarecer a distinção entre estrangeirismo e empréstimo, quando afirma que "o empréstimo é o estrangeirismo adaptado de várias formas". Ou seja, o empréstimo faz com que a palavra adquira novas propriedades de

acordo com aspectos da língua materna do falante. Além disso, o estrangeirismo pode ser de diferentes origens, manifestando-se na forma de anglicismos, latinismos, espanholismos, entre outros (Carvalho, 2009, pp. 60-61). Dessa maneira, considerando-se que os estrangeirismos têm diferentes origens, na subseção que se segue, tratar-se-á sobre o que motiva o uso desses vocábulos na área de administração, foco da análise deste trabalho.

1.4 O uso de estrangeirismos na área de administração

Em seu trabalho sobre anglicismos, Santa Maria (2017) apresenta a ideia de que há, predominantemente, na literatura de administração, o uso de palavras de origem norte-americana, o que, segundo ele, pode-se explicar pela forte influência de autores norte-americanos que tratam sobre temas vinculados à administração.

Santa Maria (2017) prossegue dizendo que o uso dos anglicismos, entendidos como um tipo de estrangeirismo, está fundamentado no conceito de terminologia. Sob esse aspecto, o uso de tais termos é uma forma de os produtores de textos veicularem o conhecimento de sua área com o uso de uma terminologia específica. Sobre esses termos, na análise feita sobre o uso de anglicismos na administração, o mesmo autor constatou que "os anglicismos quantitativamente mais recorrentes nas publicações analisadas pertencem à classe morfológica dos substantivos" (Santa Maria, 2017, p. 38).

No mesmo trabalho, o autor citado no parágrafo anterior concluiu que tais palavras, consideradas como estrangeirismos, estão presentes na língua portuguesa para suprir as necessidades comunicativas e interacionais dos falantes. Dessa forma, ainda conforme Santa Maria (2017, pp. 38-39), o uso dos estrangeirismos na área de administração não se dá por imposição cultural, e, sim, está a serviço de uma terminologia comum e específica a essa área.

Por fim, cabe mencionar a reflexão de Carvalho (2009, p. 70), quando diz que a influência dos termos do inglês sobre a língua portuguesa "começa no saber científico das terminologias de ponta, desce ao saber técnico e dissemina-se entre os usuários comuns". É o que acontece no caso da área de administração, foco desta análise, como no caso dos estrangeirismos *mindset*, *brainstorming* e *branding*.

2 Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), no que diz respeito à busca de fundamentação teórica relativa aos estrangeirismos e seu uso na área de

administração. Além disso, empreendeu-se uma análise qualitativa (Gil, 2002), na qual se utilizou como *corpus* de análise um conjunto de vinte estrangeirismos. Inicialmente, fez-se a seleção de vinte artigos científicos da área de administração, por meio de pesquisa na plataforma Google Acadêmico. A partir dessa seleção, prosseguiu-se com a identificação dos estrangeirismos, no total de vinte, identificados no texto de cada um dos artigos, a fim de se realizar a análise dos usos desses termos em enunciados.

Com base nessas duas primeiras etapas, buscou-se entender com qual sentido os estrangeirismos são utilizados e se preservam o significado que designam na língua de origem, bem como levantar hipóteses que justifiquem a escolha desses usos em detrimento de palavras correspondentes na língua portuguesa. Dessa maneira, acredita-se ser possível contribuir para um entendimento dos aspectos que justificam o frequente uso de palavras estrangeiras na área da administração, e, de forma mais específica, em artigos desse domínio discursivo.

3 Análise do *corpus*

A seguir, são apresentados os estrangeirismos retirados dos artigos científicos da área de administração. Para fins de identificação, esses termos serão antecedidos pela letra E acrescida a um indicativo numérico, como E1 e assim por diante. Nesse sentido, primeiro é apresentado o estrangeirismo, seguido de sua tradução e exemplo no enunciado retirado do artigo, finalizando com os comentários de análise.

E1: *mindset*

Tradução para o português: mentalidade (Cambridge Dictionary, on-line).

"Quando um gestor almeja desenvolver o PEI dos funcionários de uma organização, o aprendizado pode ser facilitado caso estes possuam um *Mindset* de crescimento" (Ferreira, Shigaki e Gonçalves, 2022, p. 3).

Analisando o enunciado acima, percebe-se que os autores, ao usarem o estrangeirismo *mindset*, estão se referindo à mentalidade dos funcionários. Esse termo é um substantivo, vez que se encontra antecedido pela preposição "um".

E2: *brainstorming*

Tradução para o português: tempestade de ideias (Biff, 2019, on-line).

"Por estar associado a criatividade o *brainstorming* é uma ferramenta que pode ser utilizada no momento do planejamento do ciclo PDCA" (Daniel e Murbak, 2014, p. 29).

No enunciado acima, verifica-se que o termo *brainstorming* é associado a uma ferramenta de planejamento, o que corrobora a ideia de tempestade de ideias. Morfologicamente, nota-se que essa palavra equivale a um substantivo.

E3: *business intelligence*

Tradução para o português: inteligência de negócios (Biff, 2019, on-line).

"Esse artigo se propôs a analisar a viabilidade ou não da implantação de um *Business Intelligence* em micro e pequenas empresas" (Ferreira *et al*., 2020, p. 5).

No enunciado acima, percebe-se que o estrangeirismo *business intelligence* é utilizado como uma ferramenta que pode ser implantado no contexto de empresas, sendo um substantivo.

E4: *networks*

Tradução para o português: fazer contato (Cambridge Dictionary, on-line).

"Saber como as pequenas e médias empresas utilizam *networks* em sua estratégia de entrada no mercado internacional" (Levy, Mota e Wermelinger, 2010, p. 52).

Verifica-se que o termo *network* faz referência à rede de contatos que as empresas podem estabelecer. O seu uso se dá porque há uma literatura específica dessa área que trabalha com essas questões de contatos corporativos, mantendo o termo em inglês.

E5: *commodities*

Tradução para o português: produtos primários (Biff, 2019, on-line).

"Foram selecionadas cinco das principais *comodities* para este estudo - açúcar, café arábica, farelo de soja, óleo de soja e soja em grão" (Conte *et al*., 2020, p. 17).

Nota-se que o estrangeirismo *commodities* é utilizado para fazer referência à mesma ideia que ele designa no inglês, equivalendo a um substantivo. Ou seja, o enunciado classifica produtos primários.

E6: *downsizing*

Tradução para o português: redução de efetivos (Cambridge Dictionary, on-line).

"Entretanto, muitas vezes ignorou-se a situação daqueles que permaneceram nas empresas após o *downsizing*" (Ferreira; Tomei, 2006, p. 4).

No enunciado, o termo *downsizing* faz referência à ideia de demissão de funcionários de empresas, mantendo o sentido que a palavra tem no inglês e funcionando como um substantivo, nesse caso.

E7: *empowerment*

Tradução para o português: fortalecimento de colaboradores (Biff, 2019, on-line).

"Por fim, o *empowerment* que foca em criar condições para que o pessoal seja comprometido com seu trabalho e ainda capaz de controlar parte das atividades desempenhadas" (Cunha; Araújo Júnior, 2017, p. 4).

Percebe-se que, no enunciado, o estrangeirismo *empowerment* está relacionado ao fortalecimento do pessoal no trabalho, de forma que é mantido o sentido que a palavra tem no inglês, funcionando como um substantivo.

E8: *supply chain management*

Tradução para o português: gerenciamento de cadeia de suprimentos de negócios (Biff, 2019, on-line).

"No entanto, para dar suporte a todas essas mudanças ocorridas no ambiente empresarial e possibilitar que as atividades envolvidas no *Supply Chain Management* sejam administradas corretamente, possibilitando o atingimento de seus objetivos, tornou-se necessária a utilização de sistemas de informação logísticos e de SCM, viabilizados tecnicamente através da tecnologia da informação" (Guarnieri; Pagani; Resende, 2006, p. 2).

Nota-se, no enunciado, que a expressão *supply chain management* está relacionada à ideia de cadeia de suprimentos enquanto processo administrativo, mantendo, portanto, seu significado do inglês.

E9: *trainee*

Tradução para o português: estagiário (Cambridge Dictionary, on-line).

"O *trainee* é um indivíduo recém-egresso da universidade, que é admitido na empresa na condição de empregado, mas com a vantagem de estar em treinamento em tempo integral" (Gallon; Bitencourt, 2015, p. 145).

Verifica-se, nesse enunciado, que o estrangeirismo *trainee* é empregado no sentido de estagiário, e, portanto, mantém o significado da língua de origem, bem como pertence à classe dos substantivos.

E10: *workaholic*

Tradução em português: viciado no trabalho (Cambridge Dictionary, on-line).

"Quando foram procurar um *workaholic* aqui na Bahia para essa reportagem nacional me procuraram" (Serva; Ferreira, 2006, p. 194).

Nesse enunciado, o estrangeirismo *workaholic* é utilizado para denominar aquele que é viciado em trabalho, ou seja, preserva o significado da língua de origem, além de pertencer à classe dos substantivos.

E11: *break-even point*

Tradução para o português: ponto de equilíbrio de custos e receitas da empresa (Biff, 2019, on-line).

"A análise tem que ser feita levando-se em consideração todos os possíveis *break even point*" (Kassai, 1999, p. 4).

Percebe-se, no enunciado acima, que a expressão *break-even point* mantém o sentido do estrangeirismo no inglês, significando ponto de equilíbrio e pertencendo à classe dos substantivos.

E12: *coaching*

Tradução para o português: treinamento (Cambridge Dictionary, on-line).

"No meio organizacional, o *coaching* tem o papel de desenvolver a capacidade de liderança" (Melo *et al*., 2015, p. 7).

Nota-se, no enunciado acima, que o estrangeirismo *coaching* está relacionado à capacidade se de desenvolver aspectos de liderança (treinamento), de maneira que o seu uso corresponde ao significado na língua de origem, além de pertencer à classe dos substantivos.

E13: *joint venture*

Tradução para o português: empreendimento conjunto (Cambridge Dictionary, on-line).

"Os motivos que levam a decisão de formar uma *joint venture* são diversos" (Melo; Cartario; Pereira, 2017, p. 109).

No enunciado acima, percebe-se que o estrangeirismo *joint venture* está ligado à forma verbal "formar", trazendo a ideia de que haverá a junção de empreendimentos. Assim, mantém-se o significado que essa expressão tem no inglês, sendo, também, pertencente à classe dos substantivos.

E14: *beyond budgeting*

Tradução para o português: gestão flexível, além do orçamento (Frezatti, 2005, p. 28).

"O encaminhamento dessa reunião culminou na abordagem conhecida hoje como *beyond budgeting*, que se propõe especificar a formatação de gestão sem a existência do orçamento anual nas organizações" (Frezatti, 2005, p. 28).

No enunciado, pode-se perceber que o estrangeirismo *beyond budgeting* está relacionada à uma flexibilização do orçamento, indo além dele, o que permite se concluir que o significa dessa expressão é mantido no português.

E15: *learning organization*

Tradução para o português: organização que aprende (Biff, 2019, on-line).

"Aspecto importante de uma *Learning Organization* é que esta promova um ambiente que facilite e incentive a aprendizagem" (Bernardes, 1999, p. 3).

No enunciado em questão, nota-se que o estrangeirismo *learning organization* está associado à ideia de um ambiente corporativo em que a aprendizagem seja um dos seus focos, de forma que mantém o sentido que tem no inglês, além de pertencer à classe dos substantivos.

E16: *branding*

Tradução para o português: gestão estratégica de marcas (Cambridge Dictionary, on-line).

"Empreendedores, gestores, organizações consultoras e a academia precisam introduzir o *Branding* na administração de empresas" (Santos; Melo Costa; Vecchia Costa, 2018, p. 167).

Percebe-se, no enunciado acima, o uso do estrangeirismo *branding* relacionado à administração de empresas, o que evidencia que o significado foi mantido no uso na língua portuguesa, trazendo a ideia da necessidade da gestão de marcas.

E17: *outsourcing*

Tradução para o português: terceirização (Cambridge Dictionary, on-line).

"Na última década, especialmente os setores automotivo, eletrônico e de computadores intensificaram a busca por iniciativas estratégicas, tais como o *outsourcing* das atividades de manufatura" (Vernalha; Pires, 2005, p. 274).

No enunciado acima, nota-se o uso do estrangeirismo *outsourcing*, que faz referência ao processo de terceirização das atividades de manufatura. Apesar de haver termo equivalente no português, o uso da expressão mantém o sentido do inglês.

E18: *accountability*

Tradução para o português: responsabilidade, prestação de contas (Cambridge Dictionary, on-line).

"É comum observar-se a mistura de conceitos e abordagens relacionados a diferentes perspectivas e visões da *accountability* para tentar explicar ou mesmo criticar fatos e procedimentos do cotidiano da administração pública" (Rocha, 2011, p. 83).

Nesse enunciado, percebe-se que o termo *accountability* aparece associado à administração pública, mantendo o significado que tem no inglês, relacionada a uma prestação de contas responsável, além de o referido termo pertencer à classe dos substantivos.

E19: *briefing*

Tradução para o português: instruções (Cambridge Dictionary, on-line).

"Que haja um responsável pela elaboração do *briefing* junto ao cliente, pela condução e monitoramento do projeto (gestor do processo)" (Chazin, 2019, p. 3).

Verifica-se, no enunciado, que a palavra *briefing* está associada à gestão de projeto e à elaboração do *briefing*, ou seja, do conjunto de instruções para o seu desenvolvimento. Assim, o significado desse estrangeirismo é mantido na língua portuguesa.

E20: *business plan*

Tradução para o português: plano de negócios (Cambridge Dictionary, on-line).

"Nota-se, portanto, que tanto o ementário como os procedimentos metodológicos são direcionados ao objetivo da realização de um *Business Plan*" (Hoeltgebaum, Tomio e Dreher, 2003, p. 166).

Verifica-se, no enunciado acima, que o estrangeirismo *business plan* está relacionado ao ato de realizar/organizar um conjunto de atividades para desenvolver um empreendimento, o que corresponde à ideia de plano de negócios. Ou seja, o significado do estrangeirismo é mantido no uso na língua portuguesa.

Considerações finais

A língua, considerada como um sistema que sofre diversas pressões externas, está sujeita a diversos usos lexicais. Esses usos podem ser ampliados mediante a criação de novas palavras ou pelo uso de palavras pertencentes a uma língua distinta daquele de origem do falante, o que se denomina de estrangeirismos. Nesse sentido, deve-se levar em conta que a presença dos estrangeirismos se intensifica, ainda mais, em algumas áreas disciplinares, a exemplo da administração.

Neste trabalho, como discutido, buscou-se analisar o uso de estrangeirismos em artigos científicos da área disciplinar de administração. Com essa finalidade, percebeu-se que os estrangeirismos analisados mantêm o significado que designam na língua de origem, ou seja, há palavras ou expressões que equivalem semanticamente a eles na língua portuguesa.

No que respeita à escolha do uso desses termos em detrimento das palavras correspondentes em português, conclui-se que se dá por razões terminológicas relacionadas aos estudos-base em que a área de administração se fundamenta, sobretudo os de origem norte-americana. Assim, pode-se afirmar que o uso desses estrangeirismos ocorre até mesmo por uma questão de coerência com as discussões teóricas da área, ao se optar por manter expressões tidas como básicas para a ciência administrativa.

Acentuam-se, também, em relação à escolha do uso de estrangeirismos na administração, os motivos atinentes ao processo de globalização verificado no âmbito da tecnologia, da ciência e da própria língua. Esta última, principalmente no que diz respeito à ascensão da língua inglesa ao status de língua universal, de onde se originam a maioria dos estrangeirismos presentes no português.

De maneira geral, constata-se que o uso dos estrangeirismos aqui analisados não representa um demérito da área de administração, corriqueiramente atribuído às escolhas linguísticas realizadas pelos seus sujeitos. São, antes de tudo, uma amostra relevante do aspecto cambiante que caracteriza a língua portuguesa, sujeita a influências as mais variadas, especialmente dos termos de origem estrangeira, que aqui ganham relevância lexical e discursiva na atividade comunicativa da área de administração.

Referências

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BIFF, M. 50 termos utilizados frequentemente no mundo executivo. **Administradores**, 17 de abr. de 2019. Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/50-termos-utilizados-frequentemente-no-mundo-executivo. Acesso em: 4 dez. 2024.

Cambridge Dictionary. Torne as suas palavras significantes. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/pt/. Acesso em: 4 dez. 2024.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTA MARIA, A. B. **Anglicismos na administração de empresas**: reflexões cognitivistas sobre motivações de uso. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017. 109 p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151930/santamaria_ab_me_arafcl_sub.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 4 dez. 2024.

VALADARES, F. B. **Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro**: variação e mudança linguística. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014. 190 p. Disponível em:

https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/14283/1/Flavio%20Biasutti%20Valadares.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

Referências do corpus

BERNARDES, M. E. B. Learning organization em empresa brasileira: um estudo de caso. **Encontro Nacional da ANPAD**, v. 23, 1999. Disponível em: https://encurtador.com.br/aicEh. Acesso em: 5 dez. 2024.

CHAZIN ASP, A. **O Briefing como ferramenta na gestão de projetos**. SPGD, 2019. Disponível em: https://encurtador.com.br/XD6Dd. Acesso em: 5 dez. 2024.

CONTE, B. P. **et al**. O comportamento de curto prazo da volatilidade de commodities agrícolas brasileiras em relação ao mundo: uma aplicação do modelo VAR. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 15-33, 2020. Disponível em: https://www.sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2020.003.0002/2131. Acesso em: 5 dez. 2024.

CUNHA, M. L. R.; ARAÚJO JÚNIOR, A. V. **O Empowerment nas Organizações: Conquistas e Desafios**. Instituto ensinar Brasil, 2017. Disponível em: https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2586. Acesso em: 5 dez. 2024.

DANIEL, E. A.; MURBACK, F. G. R. Levantamento bibliográfico do uso das ferramentas da qualidade. **Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. 2014, p. 1-43, 2014. Disponível em: https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2014/Artigo16_2014.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERREIRA, A. A. P. **et al**. Business Intelligence: uma avaliação do uso na gestão de micro e pequenas empresas. **SITEFA**, v. 3, n. 1, p. 268-274, 2020. Disponível em: https://publicacoes.fatecsertaozinho.edu.br/sitefa/article/view/113. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERREIRA, F. L.; SHIGAKI, H. B.; GONÇALVES, C. A. Potencial empreendedor interno sob o prisma do mindset de crescimento e dos Cinco Grandes Traços De Personalidade: Proposição de um modelo teórico. **Desenvolvimento Em Questão**, v. 20, n. 58, p. e11628-e11628, 2022. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11628. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERREIRA, L. A. A.; TOMEI, P. A. Downsizing e estresse. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 12, n. 2, 2006. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40576/25804. Acesso em: 5 dez. 2024.

FREZATTI, F. Beyond budgeting: inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, p. 23-33, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1551/155116029001.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

GALLON, S.; BITENCOURT, B. M. Programas trainee e expatriação como processos que evidenciam a importância estratégica da Gestão de Recursos Humanos. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 5, n. 2, p. 140-166, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/24194/14435. Acesso em: 5 dez. 2024.

GUARNIERI, P.; PAGANI, R. N.; RESENDE, L. M. Softwares de Supply Chain Management e Sistemas de Informação integrando a cadeia de suprimentos da indústria automobilística. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2006. Disponível em: https://encurtador.com.br/5UC4Y. Acesso em: 5 dez. 2024.

HOELTGEBAUM, M.; TOMIO, D.; DREHER, M. T. Uma nova concepção do ensino do empreendedorismo, uma visão além do business plan. **EGEPE–Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, p. 161-170, 2003. Disponível em: https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/12.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

KASSAI, J. B.; KASSAI, S. Break Even Point na Atividade Rural. *In*: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 1999. Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3200. Acesso em: 5 dez. 2024.

LEVY, B. P.; MOTA, M. C.; WERMELINGER, M. B. O uso de networks no processo de internacionalização: aplicação a pequenas e médias empresas. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)**, v. 5, n. 1, p. 50-83, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5575/557557872004.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

MELO, L. H. **et al**. O coaching e o processo de desenvolvimento de competências e habilidades na aprendizagem gerencial. **Caderno de Administração**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/21892/19683. Acesso em: 5 dez. 2024.

MELO, P. T. O.; CARTARIO, A. L.; PEREIRA, J. L. Internacionalização–Estudo De Caso De Uma Joint Venture No Brasil. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 12, p. 104-116, 2017. Disponível em: https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/2147/1344. Acesso em: 5 dez. 2024.

ROCHA, A. C. Accountability na administração pública: modelos teóricos e abordagens. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/314/pdf_162. Acesso em: 5 dez. 2024.

SANTOS, P. H. S.; MELO COSTA, D.; VECCHIA COSTA, D. A importância do branding na operacionalização de pequenas e médias empresas. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 1, p. 148-170, 2018. Disponível em: https://encurtador.com.br/gDXZM. Acesso em: 5 dez. 2024.

SERVA, M.; FERREIRA, J. L. O. O fenômeno workaholic na gestão de empresas. **Revista de Administração Pública**, v. 40, p. 179-198, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/C6ZdZwPfwkbnsNB7LCTZcYp/?lang=pt. Acesso em: 5 dez. 2024.

VERNALHA, H. B.; PIRES, S. R. I. Um modelo de condução do processo de outsourcing e um estudo de caso na indústria de processamento químico. **Production**, v. 15, p. 273-285, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prod/a/RYKKZj38zgXXncy9597TbMg/. Acesso em: 5 dez. 2024.